

Crianças de volta às escolas

18 MAR 2002

PROGRAMA DO GDF IDENTIFICA, NO FIM DE SEMANA, 1.500 CRIANÇAS QUE ESTAVAM FORA DAS SALAS DE AULA

Márcia Delgado

A Secretaria de Educação promoveu, no fim de semana, uma verdadeira caçada nas cidades do DF para encontrar crianças que ainda não estão matriculadas nas escolas públicas. Cerca de 3,4 mil agentes de matrícula passaram de sexta-feira até ontem batendo de porta em porta e verificaram a existência de 1.489 crianças entre sete e 14 anos que não estavam matriculadas pelos pais. Agora, todas elas serão encaminhadas às escolas, segundo garante a Secretaria.

Os pais alegam não ter matriculado seus filhos na escola por falta de documentação, mudança de cidade e problemas de saúde, entre outros motivos.

De sexta-feira até ontem, os agentes visitaram 339.779 residências. O trabalho minucioso faz parte do programa *A Escola Bate à Sua Porta*, desenvolvido pela Secretaria desde 2000. A partir de hoje, os pais estarão recebendo um comunicado informando qual escola seus filhos podem começar a freqüentar.

A cidade onde os agentes encontraram mais alunos sem matrícula foi o Recanto das Emas, com 312. Em se-

gundo lugar, vem Planaltina, com 219 crianças e, em terceiro, São Sebastião, com 137.

Em 2001, apesar da intensa divulgação do serviço de telematrícula, 3.374 crianças não foram matriculadas pelos pais. "Estamos diminuindo o número a cada ano. Essa é a nossa meta", ressalta a professora Maria do Rosário da Silva Cardoso, coordenadora do programa.

No DF, segundo ela, 98% das crianças entre sete e 14 anos foram matriculadas. "É um número de primeiro mundo, mas queremos ir além", informa Maria do Rosário. "Muitos pais vêm de outros lugares e não se preocupam em trazer o histórico escolar dos filhos", explica.

Em alguns casos, a criança até é matriculada numa determinada escola, mas os pais se mudam de uma cidade-satélite para outra e ela acaba ficando fora da sala de aula. Existem situações em que os pais não matriculam os filhos para que eles os ajudem nos afazeres domésticos.

Mesmo com a greve dos professores, a Secretaria deu andamento ao programa. Ontem, os agentes voltaram às casas que foram encontradas fechadas na sexta e no sábado. O trabalho deles é árduo. Nas áreas rurais, há locais de difícil acesso para carros que os obrigam a utilizar cavalos. A partir do próximo mês, os agentes da voltarão às casas dos alunos, desta vez para verificar o motivo das faltas, no programa *Visitador Escolar*.